

Análise dos impactos socioeconômicos e ambientais do complexo minero-siderúrgico de Mato Grosso do Sul (CMS-MS)

ANDRÉ PEREIRA DE CARVALHO (andre.carvalho@fgv.br)
FGV-EAESP

MARIO PRESTES MONZONI NETO (mario.monzoni@fgv.br)
FGV-EAESP

DEBORAH BARÉ HUBNER (deborah.hubner@fgv.br)
GVCES- CENTRO DE ESTUDOS EM SUSTENTABILIDADE

Situado próximo ao centro geográfico da América do Sul, o Pantanal é a maior planície inundável do mundo. Sua localização se estende por Brasil, Bolívia e Paraguai, com uma área total de 210 mil quilômetros quadrados, sendo que cerca de 70% de sua extensão encontra-se no Brasil, nos Estados de Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS). Sua localização geográfica une características de diferentes ecossistemas - o Cerrado, a Floresta Amazônica e os terrenos alagadiços do Chaco paraguaio - o que resulta numa grande variedade de espécies animais e vegetais, e garante ao Pantanal, uma das maiores concentrações de vida silvestre da Terra. Devido às dificuldades de acesso ao território, à baixa taxa de ocupação humana e ao modelo econômico desenvolvido na região desde o final do século XIX - a pecuária extensiva - cerca de 80% da área total do Pantanal encontra-se em boas condições de conservação.

Contudo, o Pantanal vem recebendo cada vez mais ameaças em razão do incremento da presença humana na região: desde o final da década de 1970, a expansão de atividades agrícolas - em especial daquelas ligadas ao agronegócio sojicultor - tem contribuído para o aumento dos desmatamentos e do assoreamento em rios, que são os principais formadores da região alagadiça.

Mais recentemente, o equilíbrio ecológico da região tem sido objeto de preocupação da sociedade por conta de dois motivos: (i) a chegada de novas usinas de etanol em MS, que impulsionam o avanço de plantações de cana-de-açúcar, afetando o entorno do Pantanal, e (ii) a consolidação de um modelo de desenvolvimento regional, alicerçado na implantação de um complexo minero-siderúrgico (CMS), cuja base principal é o município de Corumbá (MS).

Se tais iniciativas fazem sentido no contexto de MS, um Estado prestes a completar 30 anos e em busca de alternativas econômicas ao binômio soja-pecuária, há que se analisar os possíveis impactos socioambientais da consolidação dessas cadeias produtivas na região, de forma a adequar tais projetos aos conceitos de desenvolvimento sustentável.

A expansão das atividade mineradora e siderúrgica no Pantanal, que envolve empresas como Vale, Rio Tinto e MMX, tem sido tratada, equivocadamente, como um projeto de desenvolvimento restrito à região de Corumbá. Tal abordagem reduz a visão de possíveis impactos socioeconômicos e ambientais positivos dessa iniciativa de agregação de valor às matérias primas minerais produzidas no Estado, e, conseqüentemente, evidencia uma abordagem limitada no tratamento dos riscos da implantação de atividades industriais intensivas em uso de recursos naturais e de energia, além de potencialmente poluentes, numa região de frágil equilíbrio como é o Pantanal.

Pois, se Corumbá é o espaço em que se dá a agregação de valor à matéria prima mineral, uma vez que grande parte do processo de ampliação da cadeia de ferros primários e a totalidade da implantação da cadeia de aços está localizada no município, é em MS,

como um todo, e na região transfronteiriça, que engloba Paraguai e Bolívia, que apresentam-se os impactos ambientais da produção de insumos, em especial de carvão vegetal, da atividade industrial e do transporte dos produtos finais do CMS.

Assim, a lógica de implantação do CMS deve contemplar um planejamento do uso de recursos naturais e da geração de empregos e de receitas que potencializem os impactos positivos do projeto de agregação de valor não apenas para Corumbá, daí a utilização, neste estudo, do termo CMS-MS para fazer referência ao conjunto de atividades produtivas relacionadas à operação do complexo, que já estão ou podem ser configuradas no Estado.

A demanda por carvão do CMS, por exemplo, é uma severa ameaça às áreas remanescentes de Cerrado de MS, e das regiões vizinhas, mas pode ser abordada como uma oportunidade para instalação de uma cadeia produtiva de florestas plantadas voltadas à produção de carvão vegetal, a ser implementada em áreas degradadas, não-aplicáveis à agricultura, e localizadas fora da Bacia do Alto Rio Paraguai (BAP).

Tal iniciativa pode apoiar o combate à crônica conversão de áreas nativas para atender a demanda de siderúrgicas de outros Estados, em especial de MG, por meio de um modelo de produção de carvão, no mínimo questionável do ponto de vista socioambiental, que deve ser profissionalizado e trazido à legalidade, incorporando uma ótica de sustentabilidade ao arranjo produtivo.

Além dos potenciais impactos socioambientais positivos, o número de empregos gerados pelo CMS-MS pode ser quintuplicado em razão do esforço de plantio florestal, estendendo os benefícios do empreendimento até o eixo Campo Grande – Três Lagoas, por exemplo. Demanda-se, para tanto, que o governo de MS atue de forma a organizar e induzir o arranjo produtivo a ser estabelecido no Estado, potencializando os possíveis impactos positivos que podem resultar da implantação do CMS-MS e reconhecendo interferências além-fronteiras – o que demanda a realização de uma Avaliação Ambiental Estratégica que inclua áreas vizinhas na Bolívia e no Paraguai.

É necessário ainda que as empresas que operam ou pretendem operar no CMS-MS pensem suas unidades de produção – ou “pólos” – como partes de um processo único de transformação da região de Corumbá e do MS, que pode ser, em algumas décadas, um modelo a ser replicado ou, em poucos anos, uma experiência a ser esquecida como modelo de desenvolvimento local. A linha entre os dois cenários é tênue, ainda mais em projetos instalados em regiões ricas em cultura e biodiversidade, como o Pantanal.

Assim, embora estejam competindo por recursos, em especial por carvão, é condição essencial ao sucesso do CMS-MS que exista ação conjunta dos empreendimentos na indução de boas práticas em relação a fornecedores, na busca por melhorias em questões necessárias à operação do negócio - como infraestrutura, qualidade e eficiência dos processos produtivos – ou à qualidade de vida das comunidades afetadas pelas cadeias produtivas.

Os objetivos deste artigo são (i) dimensionar os impactos ambientais que a implantação do CMS-MS pode apresentar sobre as áreas de Cerrado e o entorno do pantanal sul-matogrossense, por conta da demanda por carvão vegetal, e (ii) analisar o potencial de geração de impostos e de empregos que a consolidação do CMS-MS.

A pesquisa é baseada em dados primários e secundários, e utiliza-se de análise documental e de entrevistas com empreendedores, representantes do poder público estadual e municipal, além de membros de instituições envolvidas nas discussões sobre desenvolvimento no Estado de MS.

